

João Queiroz

EXPOSIÇÃO DE MAIO A AGOSTO DE 2009 GALERIAS 1 E 2



Sem título, 2008 © Teresa Santos / Pedro Tropa

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

João Queiroz (n. Lisboa, 1957)

“Como se, apesar de todas as excomunhões que decretaram a sua debilidade, a pintura ainda estivesse condenada a hastear as bandeiras do ensimesmamento e da essencialidade. A verdade é que para João Queiroz aquela prática deve, pelo menos idealmente, estar muito longe de prescrições, ideias de autoridade ou de propriedade. É um instrumento que, nas suas palavras, cria “novas sensibilidades”, permitindo-nos entender outros territórios que não o da arte. Não é por acaso, (...) que o artista elegera como campo de acção a paisagem, termo que o próprio só aceita com muitas reservas: isto terá acontecido, entre outros motivos recorrentemente enumerados (por ser um não-tema, um campo inofensivo para o seu próprio exercício, justificação para a própria prática da pintura), porque lhe interessou desrespeitar o estabelecimento das categorias e das hierarquias que sempre orientaram não só aquele género histórico mas toda a nossa relação com a natureza e, mais genericamente, com a ideia de alteridade, fortemente associada à ideia de subjugação. Se quisermos, talvez por isso, e contra todas as expectativas, a sua prática artística já tenha sido apresentada como eminentemente política: porque a paisagem é em João Queiroz perfeito álibi para reivindicar uma relação com o Outro que restaure a atenção, a concentração, e que demita a imposição, a possessão e a tirania. (...)”

No Ocidente empenhámo-nos tanto em substituir o império do gesto pelo da palavra, que assistimos a um certo desaparecimento do corpo. As aquarelas de João Queiroz não são, longe disso, uma forma de caligrafia, mas comungam dessa convicção de que se traça e se pinta com o corpo, de que um traço e uma mancha são acções tornadas visíveis.”

Ricardo Nicolau, “Um japonês a comer caracóis”, *João Queiroz (jornal de exposição)*, Chiado 8, Lisboa, exposição patente de 30 de Março a 15 de Junho de 2007.

Fundação CGD - CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, Piso 1, 1000-300 Lisboa
Metro Campo Pequeno
Autocarros Campo Pequeno 54 e 56; Av. da República 21, 36, 44, 45, 49, 83, 90, 91, 727, 732 e 738; Av. de Roma 7, 35, 727 e 767; Praça de Londres 7, 22, 40 e 767

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Tel. 21 790 54 54 · Fax 21 848 39 03
culturgest.servicoeducativo@cgd.pt
Outros projectos
Raquel Ribeiro dos Santos
raquel.ribeiro.santos@cgd.pt

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Pedimos o máximo rigor no cumprimento dos horários. Os atrasos significam menos tempo para a realização da visita. As desistências deverão ser comunicadas ao Serviço Educativo, atempadamente e por escrito. Os grupos com visitas agendadas para as 10h00 deverão efectuar o pagamento na bilheteira apenas no final da visita.

BILHETEIRA

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00. Sábados, Domingos e feriados, das 14h00 às 20h00. Nos dias de espectáculo, até à hora de início do mesmo.

GALERIAS

Horário de funcionamento para escolas a partir das 10h00, mediante marcação. Encerradas à terça-feira. Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Colaboradores do Serviço Educativo durante esta temporada:

Ana Feteira, Ana Gonçalves, Carmo Rolo, Carolina Rito, Crescer Teatrando, Cristina Vilas, Diana Ramalho, Isabel Gomes, Joana Ratão, José Mateus, Mariana Lemos, Marília Pasqual, Miguel Horta, Nuno Palha, Pedro Barbeitos, Pietra Fraga, Rute Rocha, Simão Costa, Susana Alves e Yola Pinto.